

Análise Final dos Resultados do Questionário

Países envolvidos: **Bulgária, Malta, Eslovénia, Roménia, Letónia, Portugal**

Número total de respostas:

NEETs: **287 (duzentos e oitenta e sete)**

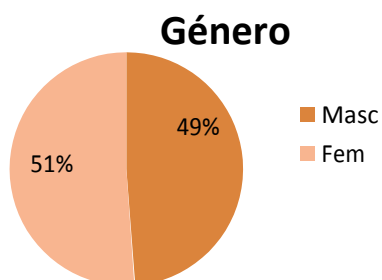
Orientadores de jovens: **121 (cento e vinte e um)**

Esta pesquisa foi conduzida em **287 NEETs e 121 orientadores de jovens de seis países: Bulgária, Malta, Eslovénia, Roménia, Letónia e Portugal**. Tem como objetivo fornecer informação mais detalhada acerca dos backgrounds, especificidades, problemas, limitações, desafios e tendências para o futuro dos NEETs. Ao se debruçar sobre o problema dos NEETs, o projeto desta parceria esforça-se por:

- **Aumentar a capacidade dos orientadores em meio rural** para apoiar os NEETs e envolvê-los na vida da comunidade, no sistema de estágios ou no mercado de trabalho;

- **Providenciar oportunidades de aprendizagens não formais** às pessoas envolvidas na orientação de jovens em meio rural;

- **Promover aumentos qualitativos no trabalho** com os jovens na organização participante.

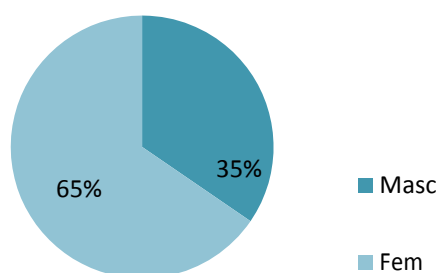


O género de mulheres e homens entrevistados foi equivalente: 147 feminino – 51% e 140 masculino – 49%.

Os participantes foram selecionados aleatoriamente sem se olhar ao género. Deste modo, estes resultados podem levar a pensar que o género não é determinante para alguém pertencer ao grupo dos NEETs.

No caso dos orientadores de jovens o número de mulheres tem predominância significativa.

Género

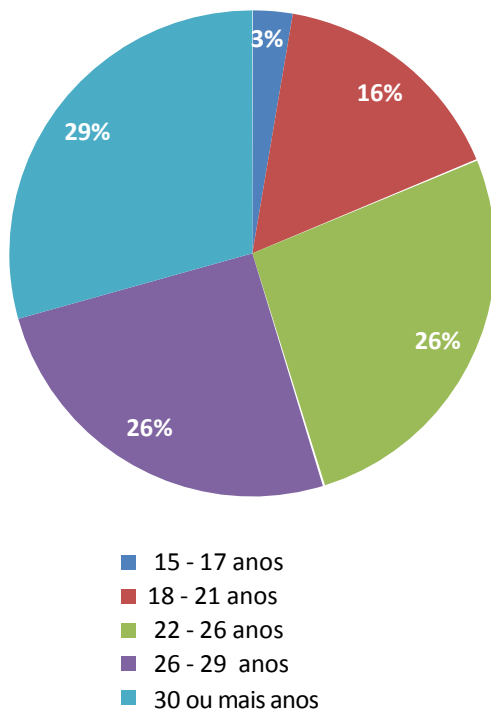


O número de mulheres entrevistadas (79 – 65%) é quase o dobro do dos homens (42 – 35%). Assim sendo, pode concluir-se que as mulheres estão mais envolvidas no trabalho com os jovens do que os homens.

Os resultados obtidos nesta pesquisa têm por base a participação dos NEETs de cinco (5) grupos etários diferentes. 3% do público tem entre 15-17 anos, 16% tem entre 18-21, 26% tem entre 22-26 anos. 26% dos inquiridos tem entre 26-29 e a maior parte das pessoas tem 30 anos ou mais.

Estes números mostram um problema sério no combate ao fenómeno dos NEETs nos seis países. Relaciona-se com um número considerável de adultos ativos na faixa etária dos 30 anos em que é expectável que já possuam alguma experiência profissional na qual se baseiem e na qual prossigam.

A que faixa etária pertence?



Mais adiante, além das medidas gerais necessárias, poderia haver lugar a aconselhamento para qualificações adicionais e oportunidades de estágios para a aquisição de competências para a reentrada no mercado de trabalho, campanhas e iniciativas para aumentar a motivação, todas elas tendo como suporte a experiência dos orientadores de jovens.

NEETs não têm necessariamente um baixo nível de escolaridade ou qualificação. Mais de metade dos NEETs inquiridos (51%) têm o ensino secundário. 11% obteve uma certificação não universitária e 23% tem certificação universitária. Infelizmente, ainda que apenas 3%, há desempregados com habilitações universitárias.

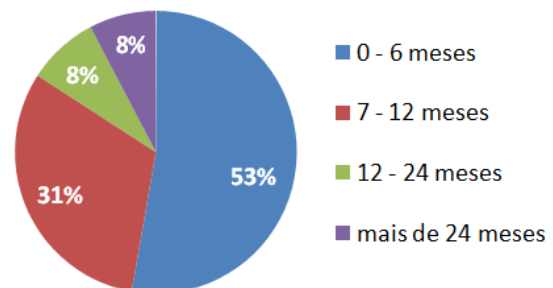
Apesar do nível alto de habilitações não conseguem, ainda assim por alguma razão, um lugar no mercado de trabalho.

É difícil definir se o nível de habilitações é determinante para o desemprego, mas tem um papel fundamental, sem dúvida. O facto de um número tão elevado de adultos com um bom nível de habilitações serem incapazes, não estarem motivados nem interessados ou de alguma forma estarem limitados na entrada do mercado de trabalho levanta a necessidade de medidas imediatas.

Tópicos a considerar:

- Trabalho com estudantes para evitar abandono escolar;
- Trabalho com jovens desde tenra idade no aconselhamento vocacional, acompanhamento do percurso e oportunidades pós-ensino secundário;
- Medidas para aumentar motivação e promover aprendizagem ao longo da vida nos jovens;
- Melhor coordenação entre instituições educacionais e empresariais;
- Oferta educativa direcionada às necessidades do mercado de trabalho atual, etc.

Duração do desemprego



Uma grande percentagem dos inquiridos (53%) têm estado desempregados por um período inferior a seis meses, 32%- por um período de seis meses a um ano.

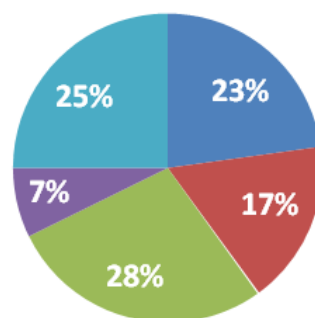
8% estão fora do mercado de trabalho por um período mais longo – de 12 a 24 meses. Os 8% restantes declararam que estiveram desempregados por um período superior a dois anos. Quanto mais tempo passa, menos motivadas as pessoas estão e torna-se mais difícil participar com sucesso na vida da sociedade. Os requisitos tornam-se cada vez mais sofisticados e os NEET tornam-se menos adequados à situação. Por isso é importante trabalhar para encurtar o período de desemprego e / ou usá-lo de forma eficiente, entrando em alguns cursos/estágios, adquirindo qualificação adicional, trabalho voluntário ou qualquer outra forma de ocupação, o que impedirá o abandono total da vida social.

Cerca de 95% dos NEET entrevistados estão registados nos Centros de Emprego. A percentagem varia nos diferentes países, mas podemos obter uma conclusão geral positiva em relação a este assunto. Ter estas pessoas registadas já é um passo à frente porque se tornam mais visíveis, mais fáceis de alcançar, de contactar, informar, incluir em diferentes tipos de atividades, iniciativas, oficinas, estágios, emprego, etc., que podem ajudá-los a ocupar o seu lugar na sociedade.

Há um número considerável de jovens que estão desempregados, não estudam, não estão envolvidos em nenhuma forma de atividade e, infelizmente, não estão registados em nenhum lugar. O grande objetivo é conseguir identificar esse grupo de jovens, começar a trabalhar com eles e para eles. Em muitos casos, nem sequer percebem que ser eliminado de qualquer tipo de atividade de vida pode tornar-se um problema real. O momento após a habilitação é o ponto de ruptura que pode mudar tudo.

O papel dos orientadores de jovens logo antes deste passo - desde o início da escola - é muito importante. Os alunos precisam de estar bem informados sobre os diferentes caminhos que podem seguir após o final do secundário/licenciatura.

Quais as razões principais por que não está empregado?



- Família
- Educação
- Qualificações e experiência no mercado de trabalho
- Falta de motivação
- Outro:

Um dos principais problemas dos NEET é o desajuste entre as expectativas da juventude relacionadas com o emprego, a carreira, rendimentos e oportunidades e o que realmente podem fazer para atender às necessidades e requisitos do mercado. Em muitos casos, os jovens encontram desculpas convenientes para o seu desemprego (na presente pesquisa apresentada por parte de 25% dos entrevistados), tais como: falta de posto e pagamento satisfatórios, pagamento baixo em relação à qualificação, falta de trabalho na área, etc. De acordo com a presente pesquisa, cerca de 28% referem a sua qualificação e experiência de trabalho e comportamento no mercado de trabalho como determinante por estarem desempregados. Isto alerta-nos para o facto de já se terem

apercebido, e provavelmente experimentado, que o emprego não é apenas receber salários por passar o tempo no trabalho, mas que está fortemente ligado ao seu potencial e dedicação.

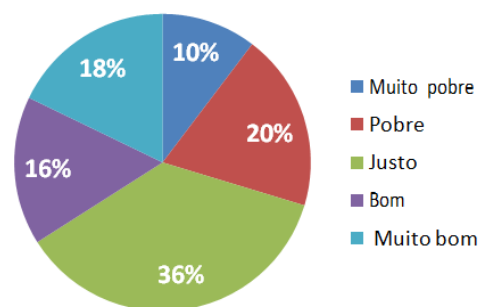
Aqui vem o papel muito importante dos orientadores de jovens - bem qualificados e experientes o suficiente para atingir esses 28%, para motivá-los e apoiá-los com informações sobre oportunidades adequadas de orientação vocacional/educacional para melhores competências e qualificações mais adequadas ao mercado de trabalho. Tal construção faz-se através do estudo, da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento e da cidadania ativa.

A falta de motivação para procurar e manter o emprego é o problema de 7% dos NEET entrevistados. Medidas como atividades com jovens e iniciativas para reunir e envolver os jovens são extremamente necessárias. Uma vez que os indivíduos se veem como uma parte completa de algo viável, isso afetará positivamente a sua autoconfiança e sua motivação.

23% dos participantes não conseguem encontrar emprego devido a razões familiares, que não são especificadas e não estão sujeitas a esta pesquisa, mas continuam a ser uma questão importante a considerar. Educadores, professores e consultores pedagógicos infantis e assistentes sociais, campanhas de apoio familiar e muitos outros podem ser medidas e ferramentas de prevenção suficientes para o trabalho precoce com as crianças. Partilha de problemas e melhor comunicação nas famílias e entre famílias e escolas / instituições / organizações podem reduzir estes 23% radicalmente.

A educação mostrou-se não ser suficiente, não ser adequada ao negócios, não aplicável, simplesmente não ser suficiente para ajudar 17% dos entrevistados a ter sucesso, pelo contrário, levou ao desemprego. O progresso tecnológico de há anos a esta parte, para o bem ou para o mal, alterou irreversivelmente a procura e a oferta no mercado de trabalho. O rápido desenvolvimento do setor de TIC e a inserção de tecnologias em todas as esferas da vida impuseram novos padrões de trabalho e gestão, para estudar e viajar, para viver, levando todos à necessidade de capacidades e competências específicas. Relações mais estreitas e de cooperação entre as instituições e as organizações que providenciam estágios podem ser uma solução, ou parte de uma. Ou seja, o desenvolvimento de programas de estágios para educação e qualificação de pessoal e especialistas nos campos necessários para as empresas, desde trabalhadores até às chefias e até ao conselho de administração – através do potencial para trabalhar.

Como avalia o nível de apoio dado aos jovens desempregados pelo IEFP?



Os resultados deste questionário mostram que o apoio prestado aos jovens

desempregados pelos serviços públicos nacionais de emprego precisa de melhorias. 10% das respostas classificam-no como muito pobres.

Cerca de 35% acham que é útil, mas pode ser melhor e dar uma avaliação justa. Apenas 18% acreditam que os serviços oferecidos e o suporte fornecido são muito bons e suficientes.

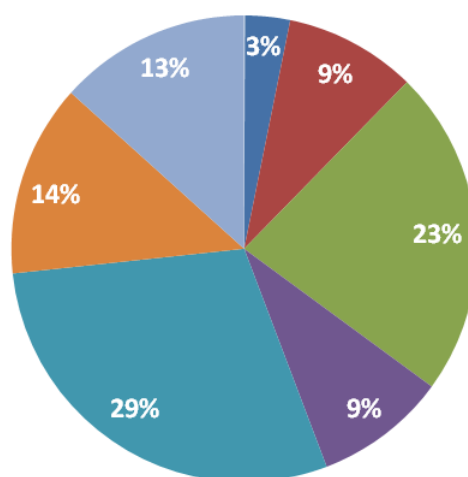
A distribuição das percentagens entre os cinco níveis de estimativa proposta, de muito bom a muito pobre, indica que a experiência dos utilizadores varia. A simples conclusão que podemos ter, em vista da situação, é a necessidade de mudanças nos serviços prestados e o trabalho dos centros de emprego em geral.

Uma boa abordagem nessa direção poderia ser a diferenciação de um serviço de suporte especializado para jovens desempregados, fornecendo consultadoria, assistência na criação / conclusão de documentos de inscrição de trabalho (CV, carta de apresentação, Portefólio Europeu de Línguas (PEL), etc.). A prestação destes serviços só seria possível através de jovens que conheçam os problemas e as necessidades dos NEET, mas que também conheçam as oportunidades e as ferramentas para o seu desenvolvimento.

Esta pesquisa tenta definir os antecedentes do NEET, os obstáculos que estão na base da sua situação desfavorável e as limitações que devem superar. Quase 30% dos entrevistados, quando perguntados sobre os principais obstáculos que enfrentam ao tentar encontrar um emprego, mencionam novamente o *desajuste entre a educação e as necessidades do mercado de trabalho* novamente como um dos pontos fundamentais. Essas pessoas que já perceberam o problema provavelmente estarão mais abertas para procurar e receber suporte. Eles estarão mais dispostos a aproveitar iniciativas informativas, aconselhamento e orientação na escolha dos percursos formativos e de carreira.

Para outro grande número de entrevistados (23%), o principal obstáculo na busca de emprego é a *falta de experiência e reputação*. A relação entre essa barreira e o descrito acima é inegável. A falta de conhecimento e competências adequadas ao mercado de trabalho leva ao desemprego e levanta a questão da falta de experiência no trabalho.

Quais são os principais obstáculos que encara quando tenta encontrar trabalho?



- Carga administrativa
- Falta de oportunidades de financiamento para jovens empresários
- Falta de experiência ou reputação
- Falta de patronos (Programas de patronato)
- Desajuste entre educação e necessidades do mercado de trabalho
- Falta de oportunidades de estágios

Um número considerável de participantes (14%) na pesquisa acham que poderia ter sido mais fácil para eles serem contratados por meio de *programas de estágio*. As oportunidades de estágio são uma solução adequada especialmente para aqueles (já mencionados)

que já reconheceram a qualificação inadequada. Convencer-lhes de que o estágio é a maneira mais rápida de se qualificar e empregar custará menos esforços e recursos.

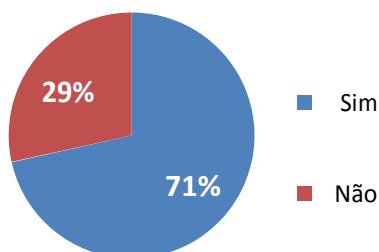
Entre outros obstáculos, os jovens encontram: a falta de oportunidades de financiamento adequadas para os jovens empresários (9%), a falta de mentores (programas de orientação) (9%). Apenas 3% experimentaram encargos administrativos.

De acordo com os NEETs medidas que poderiam ser tomadas quer pelo estado quer por outras entidades na redução do desemprego dos jovens são:

- providenciar mais informação;
- ensinar empreendedorismo;
- mudanças no campo educacional;
- qualificação-profissional;
- harmonia entre educação e mercado de trabalho;
- acesso a estágios;
- suporte de estado e políticas adequadas;
- salários mais altos para mão de obra especializada;
- pagamento igual para jovens.

Em resposta às suas expectativas, cerca de 70% dos entrevistados acreditam e declaram que conhecem as suas competências. Isso parece positivo, mas aqui vem uma grande contradição.

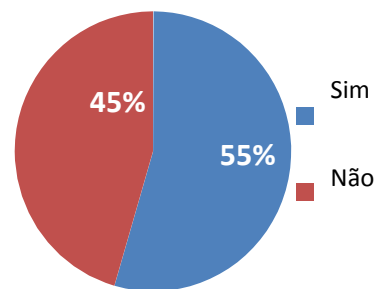
Conhece as suas competências?



O problema é que os jovens (e não só) não conhecem o significado de “competências”.

Quando pedido para nomearem as suas de entre as da lista, acham que o *entusiasmo*, o *rigor* e a *motivação* são coisas que descrevem suas competências. Obviamente, a sociedade, representada por jovens orientadores, professores, tutores, etc, deve envidar maiores esforços para contribuir para uma melhor consciencialização sobre quais são as capacidades e competências, como as adquirimos, como as desenvolvemos, como as usamos. E não menos importante, como ser bom promotor de nossas próprias competências, a fim de ser competitivo no mercado de trabalho.

Conhece os meios ao dispor que o ajudariam a voltar à escola/ universidade ou encontrar trabalho?



Mais da metade dos participantes (55%) afirmam que estão familiarizados com os recursos que podem ajudá-los a voltar para educação / estágio ou emprego, ou seja:

- portais de emprego;
- Internet, ligações, projectos variados;
- assegurando o salário, estágios para melhoria da qualificação;
- cursos profissionais;

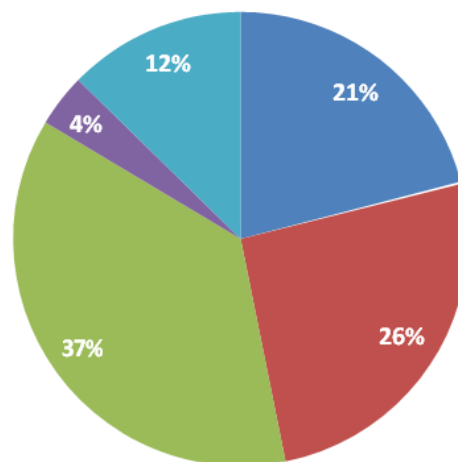
Mas o facto de estarem ainda desempregados quer dizer que estes recursos não são apropriados ou utilizados corretamente pelos candidatos ou deve haver algo ainda a ser visto.

Os facilitadores no processo de identificar e lidar com as partes em falta no enigma são os orientadores de jovens. O seu papel na resolução de um problema que se vem aprofundando há anos é considerável de um ponto de vista prático, mas acima de tudo é imbuído de um significado humano em particular.

O "trabalho com jovens" é definido como atividades que tentam intencionalmente ter impacto nos jovens. Hoje em dia, a tarefa dos orientadores juvenis é muito mais ampla e complexa e o seu papel não é apenas envolver os jovens na educação informal. Os trabalhadores com a juventude estão a ajudar os jovens a desenvolver as suas habilidades e talentos, principalmente durante o seu tempo extracurricular e através da educação informal, mas também apoiá-los com consultadoria, assistência social (inclusive dentro da família), tutoria, etc.

Embora apenas 22% dos jovens trabalhadores que participam desta pesquisa tenham qualificação educacional no campo do trabalho juvenil, os 121 são experientes em lidar com os problemas de jovens de qualquer natureza, incluindo as especificidades do grupo NEET. Cerca de um quarto deles está a trabalhar com jovens através de instituições formais, como assistentes sociais nas escolas. Outros 25% estão relacionados à educação não-formal e orientação de jovens para o trabalho juvenil. 19% está envolvido no trabalho voluntário e ocasional de jovens: informar e consultar jovens. 16% trabalha em projetos com base em jovens. Há pessoas que participam do trabalho juvenil internacional, trabalho de pesquisa, etc. Mas seria mais correto dizer que os trabalhadores da juventude muitas vezes combinam vários dos papéis e atividades acima mencionados quando se aproximam dos NEETs.

Como aborda os NEETs?



- Mesas redondas e sessões públicas para discussão/debates
- Em cooperação com a Segurança social
- Estabelecimento de contactos pessoais
- Estabelecimento de contactos através dos pais
- Outros:

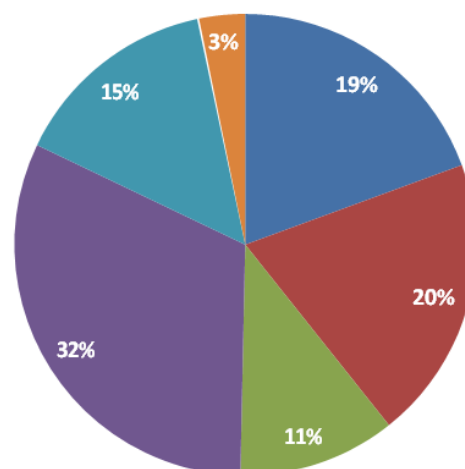
Os orientadores de jovens abordam melhor o NEET, *estabelecendo contactos pessoais e em cooperação com centros sociais*. Outras ferramentas úteis são mesas redondas e sessões públicas para discussões abertas, que também são uma forma de contacto pessoal. Verifica-se que uma percentagem muito pequena dos orientadores se comunica com os pais quando se aproximam dos NEETs. Muitas vezes, os problemas de NEET são condicionados ou influenciados pelo ambiente familiar. A cooperação entre os orientadores e os pais como forma de prevenção desde cedo nas crianças pode afetar de maneira positiva muitos casos de abandono escolar, agressão, isolamento, etc. Jovens que passam tempo com as crianças, às vezes tanto quanto os seus pais podem reconhecer um problema na sua origem. A identificação de problemas e busca de soluções em conjunto com os pais e os orientadores criam um sentimento de afinidade com a sociedade que ajuda os jovens a crescer mais confiantes e socializados.

Que problemas logísticos encontra quando trabalha com NEETs?

As iniciativas/atividades financiadas pela UE estão também mencionadas como oportunidades de trabalho com NEETs.

Os nossos entrevistados pensam que o orientador bem-sucedido é antes de tudo um bom *motivador*, *ele / ela é uma pessoa entusiasmada, um bom ouvinte, experiente - não necessariamente de forma formal*. Esta é outra confirmação da importância social da figura do trabalhador da juventude. Todas essas características são uma maneira de descrever a atitude em relação aos jovens / NEETs. Muito poucas das respostas apontam educação formal no campo como uma das chaves para o sucesso. Muito provavelmente, porque em alguns países não há educação formal para a qualificação de jovens que trabalham com NEETs. No entanto, os resultados da seguinte questão mostram que a falta de educação formal e experiência de trabalho no campo de NEET em específico são uma omissão.

Os NEETs são o grupo mais complicado de jovens, o mais difícil de identificar, o mais difícil de encontrar e acima de tudo o mais complicado de trabalhar. Um dos maiores problemas é que não há informações atualizadas sobre eles. Na maioria dos casos, estão fora de qualquer estatística, portanto, as abordagens tradicionais tornam-se insuficientes.



- Não existe documentação formal sobre NEETs (quem/onde/porquê)
- Dificuldade na aproximação aos NEETs (não são membros de grupos/organizações de jovens)
- Insuficientes orientadores de jovens
- Falta de meios (financiamento)
- Falta de educação formal e experiências (NEETs como grupo específico)
- Outros:

Todos os itens listados acima estão profundamente relacionados. Obviamente, a *falta de recursos financeiros* está no cerne. É um pré-requisito para o número de jovens trabalhadores envolvidos. Não há documentação formal sobre NEETs devido à falta de pessoal que trabalha no campo que possa pesquisar e manter dados atualizados. 15% dos entrevistados chamam a atenção para a falta de educação formal para os trabalhadores da juventude em termos do grupo específico dos NEET. 20% dos trabalhadores da juventude observam que os NEETs são difíceis de se contactar - eles não são membros de comunidades/organizações.

Esta é a uma explicação lógica baseada nos três principais problemas de implementação encontrados quando se trabalha com NEETs:

- *falta de resposta de NEETs* (não são candidatos ativos / indiferentes à educação);
- *passividade de NEETs* (inação);
- *NEETs como força de trabalho não empregável* (respostas negativas dos empregadores).

Por isso, é muito importante trabalhar com jovens / NEETs:

- para prevenção (desde idade escolar precoce para que aqueles com antecedentes potencialmente favoráveis a que se tornem NEETs);
- para uma melhor consciência de como estar inativo pode afetar uma parte muito importante da sua vida;
- para aumentar a responsabilidade e as competências para a comunicação de diferentes naturezas, gestão do tempo e organização do trabalho, hábitos de trabalho (incluindo o ser aprendiz);
- fornecer informações e assistência sobre como fazer o melhor pedido de emprego (escrever um CV, uma carta de apresentação, um portfólio de línguas (PLE), etc.) e / ou encontrar emprego.

Dar um assistência social e / ou dar assistência psicológica também são formas de apoiar os NEETs.

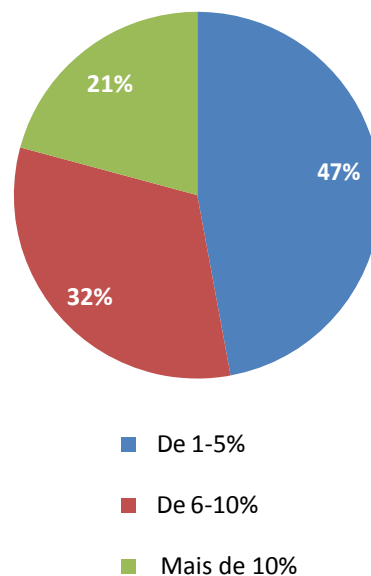
Mais de metade dos jovens que participam dessa pesquisa são membros de ONGs. A este respeito, eles dizem que os NEETs também podem lucrar com:

- oportunidades para experiências internacionais de educação informal oferecidas por organizações;

- iniciativas de promoção de boas práticas;

-apoio pessoal para a participação em projetos que os jovens desejam participar e / ou organizar.

Qual a taxa de sucesso (envolvimento em educação não-formal e formal, obtenção de trabalho) dos NEETS de acordo com as suas experiências?



Medir a taxa de sucesso e fazer conclusões gerais igualmente válidas para seis países com diferentes experiências e história em trabalho com jovens não é uma tarefa fácil. Infelizmente, os resultados são bastante insatisfatórios, independentemente do país. Quase metade das respostas mostram que uma percentagem muito baixa de até 5% dos casos acaba com sucesso para os NEETs - conseguem encontrar emprego ou ficarem envolvidos em formas de educação ou estágios.

Neste contexto, de acordo com os orientadores de jovens, existem várias melhorias que podem influenciar o trabalho com NEETs de forma positiva e levar a melhores resultados.

1. Melhorias na abordagem e trabalho com NEETS:

□ Como ponto de partida, elaborar um estudo sobre o número de NEETs neste momento, e providenciar um esquema de apoio desde os primeiros anos de escola para monitorização e prevenção;

□ É importante não desistir na aproximação pessoal e motivação;

□ Cooperação de todas as instituições – centros de emprego e segurança social, na descoberta de novos caminhos de abordagem dos jovens, criação de workshops e procura de novos potenciais;

□ Ensino sobre como trabalhar com jovens e troca de experiências;

□ Melhor cooperação entre instituições individuais, estratégias adequadas e/ou um plano, guia para os jovens com vista à obtenção dos seus objetivos;

□ Ações de rua, promoção e atividades em locais onde os jovens estão;

□ Centros de segurança social devem recomendar estes jovens para se juntarem a outros centros/organizações de jovens e vice-versa;

□ Não usar o termo ‘NEETs’ quando abordados porque é desmotivador;

□ Procurar orientarem-se eles próprios na esfera social de modo a, através da sua experiência pessoal, motivar outros como eles;

□ Mais publicidade e cooperação entre as diferentes instituições de modo a promover o grupo, enunciando e sumariando as dificuldades encontradas no seu âmbito de trabalho;

□ Ter políticas governamentais mais ajustadas às ofertas formativas e às necessidades do mercado de trabalho.

2. Melhorias no trabalho dos orientadores de jovens com NEETS para obtenção de melhores resultados:

□ Trabalho com os pais;

□ Ensino e experiência;

□ Participação em projetos internacionais e voluntariado;

□ Implementação de um programa nacional para NEETs;

□ Implementação de práticas de sucesso europeias adaptadas às condições locais;

□ Estabelecimento de mais contactos envolvendo mais recursos - humanos, financeiros para melhorar a interação e trabalho introduzindo estágio obrigatório e experiência com este grupo específico;

□ Cooperação entre ONGs e o Instituto do Emprego e Formação Profissional;

□ Consciencialização de melhores ofertas de trabalho/estágios disponíveis; dedicação de mais tempo para motivar e convencer para obtenção de objetivos;

□ Dedicar mais tempo para consultas individuais e procurar mais informação prática e pertinente para cada NEET;

□ Iniciar debates e organizar atividades focadas na educação e/ou temas de emprego; convidar empregadores;

□ Apoio psicológico e ajuda no reconhecimento das competências. Estimular alegria e satisfação nos NEETs resultante dos sucessos alcançados e criar um optimismo moderado, ambição e sentido de responsabilidade direcionados às suas vidas e desenvolvimento pessoais.